



Home Nest - Instituição Colaborativa Para a Terceira Idade:

Proposta de uma nova modalidade de instituição de longa permanência para idosos

Thalita Oliveira do Valle¹

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Aline de Barros Pimenta²

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade

RESUMO

O presente trabalho baseia-se em uma pesquisa acadêmica de graduação cuja proposta final de projeto aborda uma nova modalidade de instituição de longa permanência para idosos, visando proporcionar moradias individuais em uma arquitetura verticalizada e colaborativa. O objetivo é atender a demanda crescente de pessoas acima de 60 anos, conforme identificado em pesquisas teóricas. Pessoas essas, cada vez mais lúcidas e independentes fisicamente.

O embasamento dessa pesquisa teve referência em dados quantitativos e qualitativos de institutos governamentais, normas de acessibilidade, vigilância sanitária, normativas de Instituto de Longa Permanência para Idosos, manuais técnicos, legislações urbanas municipais e artigos científicos, essenciais para a defesa da pertinência dessa nova modalidade. Trata-se de um edifício institucional com infraestrutura necessária para um envelhecimento saudável, independente, seguro e de forma mais humanizada e familiar, reconhecendo a influência dos espaços no comportamento humano e na qualidade de vida, com suportes que auxiliem no seu desenvolvimento pessoal, profissional, mental e físico.

Palavras-chave: Terceira idade. Colaborativa . ILPI . Idosos

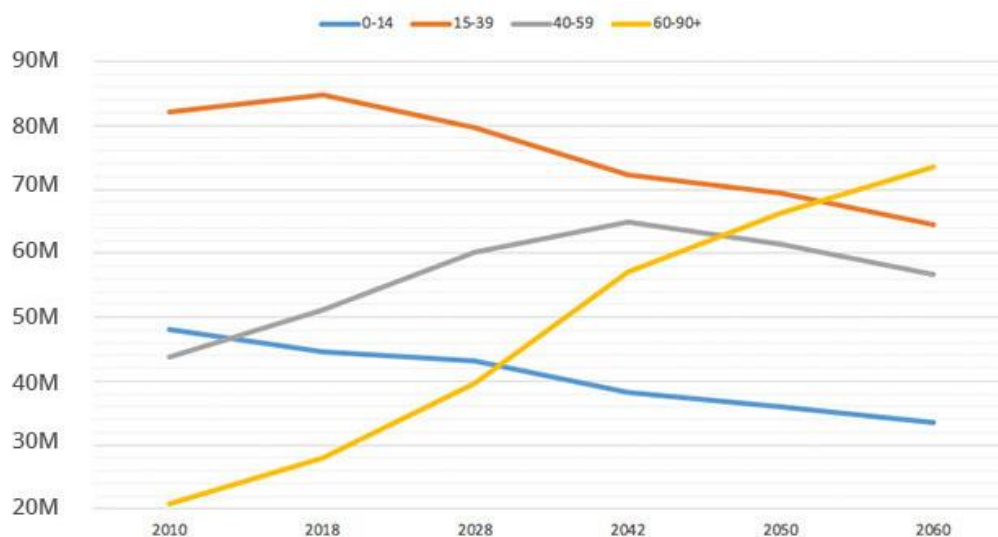
¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Endereço: Padre João Emílio, 172, Alto dos Passos. Celular: (32) 99120-8083. E-mail: thalitavalle_oliveira@outlook.com

² Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Orientador (a) Aline de Barros Pimenta.

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), a população idosa (acima de 60 anos) deve dobrar no Brasil até 2042 comparado a 2017, sendo levado em conta que na última década, o número de brasileiros idosos subiu cerca de 50%, representando um aumento de mais de 8,5 milhões de pessoas com essa faixa etária (como mostra na figura 1).

Figura 1- Evolução da população brasileira por faixa etária



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acessado em: 20 de Outubro de 2019.

A cidade escolhida para implantação do projeto é Juiz de Fora, a terceira cidade com maior população idosa do país, com mais de 500 mil habitantes idosos, cerca de 13,6% da população total da cidade. Até a metade do século, a terceira idade chegará a 66,5 milhões, ou seja, 29,3% do total da população brasileira. Assim, o mercado imobiliário apresenta a necessidade de atendimento à demanda deste usuário potencial. Deste modo, as casas de abrigos aos idosos, residências adaptadas e profissionais cuidadores geriátricos deverão também atender à demanda futura.

Como o país está com o envelhecimento populacional inversamente proporcional ao percentual populacional de jovens ativos, inseridos no mercado de trabalho - PEA

(População Economicamente Ativa) –, (como mostra na figura 1) propõe-se a reinserção daquela como economicamente ativa e colaborativamente estimulada.

Com um projeto direcionado as necessidades físicas, mentais e cognitivas em espaços íntimos minimizados, visam-se reduzir os acidentes domésticos -70% de acordo com o Ministério da Saúde.

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, são classificados três graus de dependência, com direcionamento da modalidade específica. Assim, o foco principal do estudo de projeto, é destinado a demanda de moradias individuais a idosos com dependência reduzida de auxílio nas suas atividades básicas diárias, com toda infraestrutura necessária para sua reversão de grau, no correr do tempo.

O assistente social e gerontologia - José Anísio Pitico da Silva, em uma publicação do jornal Tribuna de Minas publicado em Setembro de 2017- concorda que o público idoso de Juiz de Fora ainda não possui as demandas atendidas as suas necessidades individuais pelo setor imobiliário, no que se trata de residências uni ou multifamiliares. Outro dado importante para a escolha do local é de que os bairros Centro e São Mateus respectivamente, possuem o maior dado quantitativo de moradores acima de 60 anos na cidade - IBGE, Censo 2010, publicado pela Universidade Federal de Juiz de Fora em 26 de Agosto de 2015.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo do artigo serão abordados conceitos relevantes para elaboração do fundamento da pesquisa e para a base do projeto acadêmico.

2.1. GRAU DE DEPENDÊNCIA

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, na resolução RDC 283 de Setembro de 2005, categoriza os idosos de acordo com a necessidade de autocuidado: o “grau de dependência I” corresponde a idosos independentes - mesmo que use algum tipo de apoio a mobilidade; “grau de dependência II” são aqueles idosos que dependem de cuidados diários em até três atividades (alimentação, mobilidade, higiene), mas com a capacidade cognitiva ativa ou controlada; “grau de dependência III”, refere-se àqueles com comprometimento cognitivo que necessitam de ajuda e cuidado em todas as suas atividades diárias,

em sua maioria necessitando de equipamentos de cuidados hospitalares específicos.

2.2. MORADIA PARA IDOSOS

Há diferentes tipologias de moradia para idosos que se distinguem em aspectos financeiros e profissionais.

2.2.1. Moradias alternativas às instituições

Há famílias que se dispõem a cuidar dos seus parentes idosos de forma ativa, mas demandam auxílio para essa realização. Há ainda aqueles que não têm condições, por motivos financeiros, de mantê-los em um abrigo com atendimento especializado. Além disso, é evidenciando, como principal fator para maioria dos idosos não quererem morar em instituições asilares: o preconceito, o sentimento de abandono e a perda de individualidade. Assim, o governo cria outras formas de financiamento de amparo às instituições, com o idoso morando ou não em sua própria residência.

Existem os “centros de convivência” para idosos independentes e seus familiares, e os destinados à atividades diárias, classificado como “centro-dia”.

Há ainda, a forma financiada, com recursos de aposentadoria ou sistema de autogestão; como a “república”- residência para idosos independentes morarem em grupo, ou ainda a “casa lar”, para aqueles afastados da suas famílias e com renda insuficiente para se inserirem nos demais modelos.

Já as “residências temporárias”, foram pensadas e planejadas para idosos sob alta hospitalar, em que a família não tem tempo ou estrutura para o cuidado, ou prefere esse tipo de apoio. Para famílias e idosos que preferem o cuidado social e de saúde em casa, pode optar pela “assistência domiciliar asilar”, com serviços de profissionais deontológicos ou assistentes sociais.

Sobe caso de abandono, falta de contato familiar ou impossibilidade de se manter em abrigos, tem-se a opção do programa de família cadastrada, conhecido como “família acolhedora”, funcionando como a adoção de idosos.

2.2.2. Diferentes tipos de Instituições de Longa Permanência Para Idosos (ILPI)

As modalidades vão de acordo com as necessidades cognitivas, motoras, mentais e financeiras. Para idosos ou famílias sem recursos financeiros, o ideal seria a destinação para os “asilos”, que são instituições municipais gratuitas ou de contribuição mensal. Porém, pela falta de investimento, pode-se não ter todas as melhores condições de vivência.

Já os “abrigos”, são dotados de boa estrutura profissional e de equipamentos condicionados à mensalidades. As “casas de repouso” apresentam serviços semelhantes ao da casa do paciente, com bons serviços e profissionais. Há ainda os “lares de idosos”, com sistema semelhante a uma casa de repouso, sendo necessário o pagamento de mensalidade pela oferta de bons serviços.

Em todas as categorias o idoso tem suas instalações pessoais divididas com até quatro moradores em um mesmo dormitório, o que restringe sua individualidade e privacidade diária.

2.2.3. Percepção de moradia institucional pelo olhar dos idosos

Com base em constatações de pesquisa, é destacado por muitos idosos, o sentimento de solidão relacionado a ausência do convívio familiar e a falta de identidade dos ambientes institucionalizados. Além, naturalmente, do desejo e a capacidade de morar e cuidar da casa e de suas atividades diárias básicas sozinhos.

2.2.4. Demanda do mercado imobiliário para usuários idosos

O acelerado crescimento da população idosa no Brasil altera o perfil imobiliário e as propostas espaciais pensadas particularmente para esse usuário exercem um papel fundamental com serviços e produtos direcionados à referida faixa etária.

A implantação do imóvel é muito importante para proporcionar segurança e mobilidade em um terreno plano e facilidades de acesso à infraestrutura. A procura é por apartamentos que demandem de mínima manutenção e máxima segurança, com serviços de atendimento médico e que atendam as normas de acessibilidade.

2.2.5. Sistema de moradia *Coliving* e *Cohousing*

O conceito de *Coliving* se originou do primeiro projeto de *Cohousing*, em 1972, na Dinamarca. O termo *Coliving* e *Cohousing* são estilos de moradias em que as pessoas têm seu espaço privado, mas compartilham algumas áreas e serviços comuns com outros residentes, custeados sob forma mensal de aluguel.

Na *Cohousing*, esse sistema de moradia acontece na disposição de vários terrenos –normalmente em condomínios de forma unifamiliar- em que os moradores possuem sua casa completa, mas compartilham de espaços comuns internos. Já o *Coliving*, possui essa estrutura no mesmo terreno em uma residência uni ou multifamiliar.

Os usuários dessas moradias usufruem de uma economia financeira e do consumo energético considerável, causando um impacto ambiental menor.

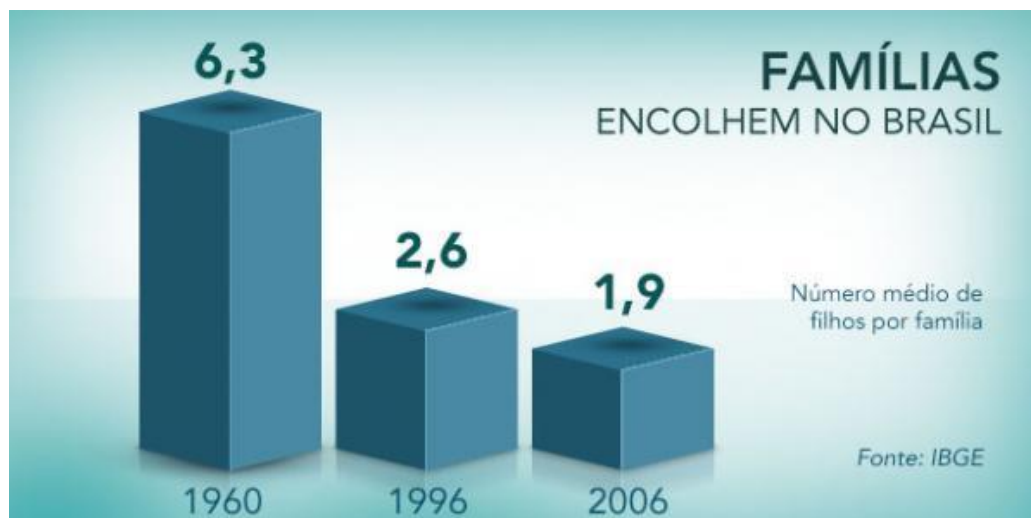
Vários estudos mostram que esse sistema colaborativo contribui, de forma decisiva, para uma vida mais longa e ativa, na saúde física e mental, reduzindo ou eliminando doenças comuns na velhice. De acordo com pesquisas de gerontologia, os grandes problemas de saúde da população idosa estão diretamente ligados ao modelo de moradia, que muitas das vezes despertam a solidão e monotonia. Assim, essa forma de habitar e conviver, comprovadamente, apresenta-se como uma resposta potencialmente positiva para esses problemas, atendendo principalmente aqueles que querem morar sozinhos e podem contar de forma natural a companhia e vigília diária dos outros moradores.

2.3. VINCULO FAMILIAR DO “FUTURO”

As perspectivas de envelhecer em um ambiente familiar estão sensivelmente reduzidas, diante da falta de recurso, tempo, rotina, ou por indiferença.

Há um aumento considerável de pessoas acima de 60 anos que vivem sozinhos- por prioridades de estabilidade profissional, financeira ou por vontade própria- e com uma família cada vez mais reduzidas. Ao contrário do que ocorriam em décadas passadas, estatísticas atuais apontam que, em vários países, 70% das mulheres com idades mais avançada já vivem sozinhas, por serem viúvas, divorciadas ou por escolha de não se casar. Juntamente a esse fato, está a ausência ou diminuição do número de filhos (como mostra na figura 2) contribuindo com que os idosos envelheçam com menor amparo familiar.

Figura 2- Diminuição do número médio de filhos por família de 1960 a 2006



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acessado em: 25 de Maio de 2020.

Os idosos do futuro, são os jovens com acesso á tecnologias avançadas de hoje, que possuem cada vez mais preocupação com a saúde refletindo na sua longevidade, necessitando menos de familiares ou companheiros para exercerem suas atividades básicas diárias, e uma tipologia de residência específica para esse tipo de público, será necessária.

3. METODOLOGIA

A elaboração de um projeto para atender essa demanda e suas particularidades, é resultante das pesquisas teórica e observacional da vida dos idosos. A partir disso, a pesquisa direcionou-se a buscar referências práticas de espaços arquitetônicos e suas vertentes para gerar um projeto que pudesse responder a uma nova modalidade de ILPI para qualquer região.

3.1. INSTITUIÇÃO COLABORATIVA DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Identifica-se a necessidade de um projeto de habitação que propicie e instigue a interação social, atendendo à demanda por habitações direcionadas às necessidades desse usuário, de forma individual e independente, física e financeiramente.

A estrutura deverá comportar atendimentos médicos básicos para prevenção e manutenção da saúde e instalações de apartamentos com total segurança e privacidades dos moradores, proporcionada através da verticalização dos espaços. Minimizando impactos ambientais com diminuição de consumo energético e ocupação do solo, propõe-se uma nova modalidade para estudo de implantação em diversas regiões do Brasil.

3.3. INTENÇÃO PROJETUAL

Baseando-se na pesquisa e considerando-se a autonomia, mobilidade urbana, segurança e acesso facilitado a serviços básicos, a área de projeto escolhida é a Rua Carlos Chagas, no Bairro São Mateus em Juiz de Fora.

A intenção da tipologia projetual proposta, se deu de forma verticalizada em 8 pavimentos, incluindo um subsolo, setorizados em espaços de atendimento médico (com elevadores para transporte de maca e cadeira de rodas) administrativo, espaços de uso comum para convívio e atividades físicas, mentais, cognitivas e sensoriais, além das unidades individuais somando 12 apartamentos com três tipologias diferentes a fim de atender a maior diversidade de público.

A proposta contempla apartamentos *Studio* com espaços facilitando na manutenção pelos próprios moradores. Comportam todos os dispositivos de segurança direcionados pelas normas de ILPI, que refletem-se na tranquilidade dos familiares e dos institucionalizados, sem a dependência de cuidadores. Os apartamentos são propostas para estimular a independência e familiaridade, a partir da permissividade de mobiliar as unidades e o hall dos pavimentos tipo. Espaços sensoriais –como varanda jardinadas, hortas e *solarium* ajudam no estímulos social e foram trabalhados em todos os pavimentos. Nos espaços comuns, a proposta é a integração total com layout livre para flexibilização de usos e interação espaciais e interpessoais, trazendo dessa forma um estímulo a convivência e socialização, além de espaços que ofereçam meios de arrecadação para contribuição na renda individual dos idosos.

Para um estímulo sensorial e comportamental, a fachada e seus ambientes são compostos por paletas de cores que estimulam os usuários e visitantes de forma positivamente ativa, direta ou indiretamente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto e linha de pesquisa acadêmica, “Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade” alcança um estudo e experimentação em aprofundamento de diversas linhas de discussões, sem correspondente aprofundamento técnico até o momento. Como desdobramento reconhece-se a contribuição projetual qualitativamente positiva na contribuição para a extensão aos amparos de tipologias de moradias destinadas a idosos, como um plano piloto que poderá ser explorado em outras regiões - seguindo suas particularidades de forma a criar espaços essenciais e primordiais para a nova demanda demográfica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa é evidenciar o reconhecimento da pertinência da abordagem contemporânea da temática e estimular a pesquisa e experimentação propositiva como meio de buscar soluções que visem proporcionar um conforto emocional e estrutural para os idosos, com respeito a suas particularidades e objeções a partir de um projeto arquitetônico que potencializarão a qualidade de vida através de seus espaços construídos mais humanizados. Propondo-se, dessa forma, a autonomia, inclusive no que diz respeito ao morar, viver e conviver.

ABSTRACT, RÉSUMÉ ou RESUMEN.

This paper is based on an academic graduation research, that has a closing proposal which approaches a new kind of institution of long-term care for elderly people, that aims at providing individual installations in a verticalizes and collaborative architecture. The main goal is to meet the growing demand from people over 60 years old, according to the results indicated by theoretical research, being such people increasingly more lucid and physically independent.

The foundation of this research is referenced by quantitative and qualitative data from governmental institutions, accessibility standards, health surveillance, rules from the Institution for Long-Term Care for Elders - the “ILPI”, in Portuguese -, technical manuals, urban municipal legislation and scientific studies, essential to the pleading of relevance of this new kind of facility.

It is about an institutional building with the required infrastructure for a healthy, independent, safe aging, in a more humanizes and familiar way, acknowledging the

influence of spaces in human behavior and quality of life, with support in personal, professional, mental and physical development.

Keywords: Senior Citizens. Collaborative. "ILPI"; Elders.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI 10.741, de 1 Out. de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF 03 Out. 2003.

Disponível em

<[Acesso em: 02 Out. 2019.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs%20Ancias.&text=Art.,a%2060%20(sessenta)%20anos.>.</p></div><div data-bbox=)

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução- RDC Nº 283, de 26 de Set. de 2005. Dispões sobre Regulamento técnico para o funcionamento das instituições de longa permanência para idosos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF 27 de Set. de 2005.

Disponível em < <https://sbgq.org.br/wp-content/uploads/2014/10/rdc-283-2005.pdf>>.

Acesso em: 02 Out. 2019.

MINAS GERAIS. VIGILÂNCIA SANITÁRIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Anexo 17, Atualizado em 7 de Julho de 2006. Dispões sobre a infraestrutura física de Instituições de Longa Permanência para Idosos. **Secretaria de Estado da Saúde**. 07 Agosto de 2013.

Disponível em < <https://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/Anexo17-ILPI.pdf>>

Acesso em: 03 Out. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Envelhecimento ativo**: Uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005.

Disponível em <://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>.

Acesso em: 07 Out. de 2019.

BUENO, Alexandre de Assis; AIRES, Graciane Pereira; NASCIMENTO, Jéssica Neto et al. **Percepções e vivência dos idosos residentes de uma Instituição Asilar**. Artigo Científico. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, 2014.

Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000800081&lng=en&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: 07 Out. de 2019.

MELLO, Renata Lima. **Idosos transformam o mercado imobiliário**. Disponível em: <http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=32&Cod=509> . Acesso em: 05 de Junho de 2020.

PIRES, Traisa Fraga. **Habitação Gerontológica: Os desafios para moradias individuais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia – Graduação em Engenharia Civil). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campo Mourão, 2015.

Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5191/1/CM_COECI_2014_2_14.pdf Acesso em: 07 de Set. de 2019.

NOCELLI, Gracielle. **Terceira idade: um novo nicho para o mercado imobiliário**. Tribuna de Minas, Minas Gerais: Agosto, 2017.

Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/especiais/meuimovel/31-08-2017/terceira-idade-um-novo-nicho-para-o-mercado-imobiliario.html> Acesso em: 07 de Outubro de 2019.

RODRIGUES, José Alberto. **Mercado imobiliário volta os olhos para os idosos, consumidores em potencial**. Lugar Certo Estado de Minas, Minas Gerais, 02 de Junho de 2018. Disponível em: https://estadodeminas.lugarcerto.com.br/app/noticia/noticias/2018/06/02/interna_noticias,50268/mercado-imobiliario-volta-os-olhos-para-os-idosos-consumidores-em-pot.shtml Acesso em: 02 de Março de 2020.

CALÇADE, Paula. **Casas e apartamentos podem ser adaptados para idosos e novos condomínios surgem especialmente para essa população.** Mercado Imobiliário, 01 de Ago. de 2019. Disponível em: <<http://revista29horas.com.br/sao-paulo/casas-apartamentos-idosos-novos-projetos/>> Acesso em: 10 de Abril de 2020.

COLIVING: uma tendência urbana em compartilhamento de moradias. Wikihaus, 2015. Disponível em: <<https://www.iberdrola.com/compromisso-social/cohousing>> Acesso em: 02 de Mar. de 2020.

COLIVING: entenda como funciona a moradia compartilhada. Kasa, 13 de Ago. de 2019. Disponível em: <<https://kasa.com.br/blog/dicas/coliving-entenda-como-funciona-a-moradia-compartilhada/>> .Acesso em: 02 de Mar. de 2020.